



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA GÉSSICA ALVES NETA

**A PERCEÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO
CÂNCER DE COLO UTERINO: revisão integrativa**

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2021

ANA GÉSSICA ALVES NETA

**A PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO
CÂNCER DE COLO UTERINO: revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Profa. Me. MARIA JEANNE DE ALENCAR TAVARES

JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ

2021

ANA GÉSSICA ALVES NETA

**A PERCEÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PREVENTIVO DO
CÂNCER DE COLO UTERINO: revisão integrativa**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), como requisito para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. MARIA JEANNE DE ALENCAR TAVARES
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Me. ANDRÉA COUTO FEITOSA
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora

Profa. Me. ANA MARIA MACHADO BORGES
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

Dedico este trabalho à memória dos meus pais, por todo o amor, apoio, dedicação e paciência comigo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por ter me dado sabedoria e disposição para fazer esse trabalho.

Aos meus pais, por todo incentivo e dedicação, pois mesmo não estando mais entre nós, sei que continuam cuidando de mim.

A meu irmão Jaelson, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e ajudando, em todos os momentos.

Aos meus familiares pelo incentivo nesta caminhada, em especial as minhas tias.

Aos meus padrinhos Maria de Lourdes e Antônio, e aos meus irmãos do coração, por todo apoio e incentivo.

Aos meus professores pela dedicação, ensinamentos, paciência durante essa caminhada.

Em especial a minha orientadora, a professora Maria Jeanne de Alencar Tavares, pelo empenho, paciência e correções durante a construção do meu trabalho.

Em especial as professoras avaliadoras Andréa Couto Feitosa e Ana Maria Machado Borges por terem aceitado o meu convite.

Enfim, agradeço a todos que direta e indiretamente contribuíram na construção do meu trabalho, meu muito obrigado.

Deus abençoe a todos.

RESUMO

O câncer de colo uterino é causado pela presença de infecções persistentes pelo Papilomavírus Humano- HPV, aliado a outros fatores como tabagismo, múltiplos parceiros sexuais, iniciação precoce da vida sexual, entre outros fatores. Essa patologia atinge um número elevado de mulheres no Brasil e no Mundo, tendo-se o exame Papanicolau, como meio de rastreamento precoce dessas lesões. Esse exame gera desconforto, medo e vergonha em muitas mulheres, o que resulta na não adesão ao exame. Este estudo tem como objetivos conhecer a percepção das mulheres acerca da realização do Papanicolau e o papel da enfermagem na realização do mesmo. Foi optado por estudo na forma de revisão integrativa, com busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde- BVS, realizada em setembro de 2021, incluindo critérios de inclusão e exclusão na pesquisa em base de dados, para chegar na amostra final. Diante da pesquisa, pode-se observar fatores que interfere na adesão ao exame, dessa forma conclui-se que novas estratégias sejam desenvolvidas na abordagem das mulheres nas consultas ginecológicas.

Palavras- chaves: Usuárias. Neoplasias de Colo do Útero. Teste de Papanicolaou.

ABSTRACT

Cervical cancer is caused by the presence of persistent infections by the Human Papillomavirus-HPV, combined with other factors such as smoking, multiple sexual partners, early initiation of sexual life, among other factors. This pathology affects a high number of women in Brazil and in the world, using the Pap smear as a means of early tracking of these lesions. This exam causes discomfort, fear and shame in many women, which results in non-adherence to the exam. This study aims to understand the perception of women about taking the Pap smear and the role of nursing in carrying it out. A study in the form of an integrative review was chosen, with a search in the database of the Virtual Health Library - VHL, carried out in September 2021, including inclusion and exclusion criteria in the database search, to reach the final sample. In view of the research, one can observe factors that interfere with adherence to the exam, thus, it is concluded that new strategies are developed in approaching women in gynecological consultations.

Keywords: Users. Cervical neoplasms. Pap smear test.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
DECS	Descritores em Ciência da Saúde
Et al.	Entre outros
HPV	Papiloma vírus Humano
INCA	Instituto Nacional de Câncer
IMC	Índice de Massa Corporal
ME	Mestre
MS	Ministério da Saúde
ONCOGUIA	Instituto Oncoguia
PROFA	Professora
RI	Revisão Integrativa
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNILEAO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1 Câncer de Colo Uterino.....	12
3.2 Rastreamento e Incidência.....	12
3.3 Fatores de Risco.....	12
3.4 Tratamento.....	13
4 METODOLOGIA	14
5 RESULTADOS	17
CATEGORIA TEMÁTICA 1- PAPILOMA VIRUS HUMANO E O CÂNCER DE COLO DO UTERO.....	27
CATEGORIA TEMÁTICA 2- PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PREVENTIVO.....	28
CATEGORIA TEMÁTICA 3- A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	29
6 DISCUSSÃO	30
7 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICE	36

1 INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que se caracteriza pelo descontrole da divisão celular com capacidade de invadir outros órgãos e sistemas. O câncer de colo do útero é um dos mais de 100 tipos desta doença, também chamado de câncer cervical, demora anos para se desenvolver, e está associado a infecção por subtipos oncogênicos do vírus Papilomavírus Humano-HPV, em especial os subtipos 16 e 18. Por ser uma infecção muito comum, cerca de 80% das mulheres ativas sexualmente, irão adquirir ao longo de suas vidas alguns dos subtipos deste vírus (OLIVEIRA, LIMA, RAMOS, 2021).

Essas alterações são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como Papanicolau). Por isso, é importante a realização periódica desse exame. Excetuando-se o câncer de pele não melanoma, é o terceiro tumor maligno mais frequente na população feminina (atrás do câncer de mama e do colorretal), e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil (INCA, 2021).

O método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras é o exame citopatológico. A faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde são as mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram ou tem vida sexual ativa. A periodicidade de realização dos dois primeiros exames deve ser com intervalo anual e, se ambos os resultados forem negativos, os próximos podem ser realizados a cada 3 anos (INCA, 2016).

De acordo com o Ministério da Saúde no ano de 2019, foi registrado 6.596 óbitos por câncer de colo do útero em mulheres no Brasil; a estimativa para 2020 foi de 16.710 novos casos de câncer de colo do útero em mulheres no Brasil (BRASIL, 2021).

Diante do contexto, questiona-se: Qual a percepção das mulheres acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino e o papel da enfermagem na realização do Papanicolau? Com o objetivo de conhecer as percepções das mulheres acerca da realização do exame preventivo, e o papel da enfermagem diante do referido assunto.

Justifica-se esse estudo com o intuito de responder e/ou solucionar sobre o conhecimento das mulheres em relação ao exame preventivo, que apesar de ser bastante discutido, ainda assim existem lacunas a serem preenchidas.

Sendo um tema bastante discutido, o estudo torna-se relevante, para melhorar a assistência de enfermagem na realização do exame preventivo do câncer de colo do útero, com isso o presente estudo irá contribuir de forma significativa para o enriquecimento de conhecimentos da pesquisadora, e também para reflexão dos profissionais sobre suas condutas diante da realização do exame Papanicolau.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Relatar a percepção das mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo uterino.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Examinar o conhecimento das mulheres acerca da importância da realização do exame Papanicolau;
- Mencionar o papel da enfermagem na realização do Papanicolau.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Câncer de Colo Uterino

O câncer é um grupo de doenças malignas que pode afetar os tecidos dos diferentes órgãos. Agrupam-se, centenas de doenças diferentes, que se caracterizam pela capacidade descontrolada do crescimento celular e que, em fases mais avançadas, adquirem a capacidade de invadir os tecidos vizinhos e até mesmo órgãos distantes, caracterizando metástase (MARTINS et al, 2009).

Entre os diversos tipos de cânceres, a neoplasia cervical é a terceira neoplasia mais incidente entre as mulheres brasileiras, sendo mais frequentes nas de faixa etária entre 50 e 60 anos. Esta patologia se desenvolve a partir de lesões primárias que não foram detectadas ou tratadas corretamente (MESQUITA et al.; 2020).

3.2 Rastreamento e Incidência

A principal medida de rastreamento e detecção precoce das lesões precursoras da neoplasia cervical é o exame citopatológico do colo do útero, também conhecido como Papanicolau. Caracterizando-se por ser um exame de fácil realização, e disponibilizado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), em todo Brasil (MESQUITA et al.;2020).

Segundo o INCA, (2019) a estimativa para 2020 foi de 16.710 casos novos da neoplasia cervical em mulheres brasileiras, sendo na Região Nordeste 5.250 casos, na Região Centro Oeste 1.320 casos, na Região Norte 2.060 casos, na Região Sudeste 5.400casos e na Região Sul 2.680 casos.

3.3 Fatores de risco

Os estudos comprovam que apenas a presença do HPV não justifica o desenvolvimento da neoplasia cervical, mas sim, aliados a outros fatores de risco, deste modo, aponta-se associação com início precoce da atividade sexual, paridade elevada,

multiplicidade de parceiros sexuais, além de tabagismo, baixa condição socioeconômica e uso prolongado de contraceptivos orais (GUEDES et al.; 2020).

Outro fator agravante é o grau de escolaridade associada à não realização do exame preventivo, pois este indicador demonstra que a população de baixa escolaridade não tem informação suficiente para buscar auxílio com a realização do exame, levando ao desenvolvimento, por longo tempo, da infecção por HPV e conseqüentemente do câncer (DANTAS et al.; 2018).

3.4 Tratamento

Atualmente, estão disponíveis diversas modalidades terapêuticas para tratar a neoplasia cervical, e para a escolha do tratamento, deve-se levar em conta alguns fatores, como estadiamento da doença, idade, índice de massa corporal (IMC), condições clínicas, desejo de manter a fertilidade e os efeitos dos tratamentos radicais (GIRÃO, 2019).

Dentre os tratamentos disponíveis para o câncer de colo do útero, podemos destacar a cirurgia, radioterapia, quimioterapia, terapia alvo e imunoterapia, que podem ser realizadas isoladamente ou em combinação, dependendo do estágio da doença. Nos estágios iniciais do câncer de colo do útero, pode ser feita a cirurgia ou a radioterapia combinada com a quimioterapia. Para estágios posteriores, a radioterapia combinada com a quimioterapia é geralmente o principal tratamento. No estágio avançado do câncer de colo uterino, a quimioterapia isolada é geralmente o tratamento mais utilizado (ONCOGUIA, 2020).

4 METODOLOGIA

Delineamento do estudo

Adotou-se como caminho para obtenção dos resultados, o estudo do tipo Revisão Integrativa (RI).

A revisão integrativa é uma modalidade de pesquisa que tem por objetivo sumarizar as pesquisas sobre o assunto construindo conclusões a partir da pergunta norteadora (CROSSETTI, 2012).

Segundo o autor supracitado, na revisão integrativa se permite a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não experimentais, combina dados da literatura teorizada e empírica, tendo vários propósitos, como definir conceitos, analisar questões de um determinado assunto, ver perspectivas e percepções, rever evidências empíricas ou teóricas. Ainda, esse tipo de pesquisa tem sido muito utilizado na Medicina para o aprofundamento de assuntos por parte dos profissionais, contribuindo para o desenvolvimento da prática da Medicina Baseada em Evidências.

Para se desenvolver esta proposta metodológica, requereu-se seguir seus seis passos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010) a saber:

- a) Identificação do problema com construção de uma pergunta norteadora;
- b) Busca ou amostragem na literatura;
- c) Coleta de dados;
- d) Análise crítica dos estudos incluídos;
- e) Discussão dos resultados;
- f) Apresentação da revisão integrativa.

Processo da aquisição da literatura

Para se realizar a segunda fase (busca ou amostragem na literatura), inicialmente foi escolhido os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelo site: <https://decs.bvsalud.org> e cruzando os termos através do operador Booleano AND, estas estrategicamente selecionadas a fim de obtenção de

literaturas com a temática afim, gerou a seguinte estratégia de entrada nas bases de dados (Quadro 1):

Quadro 1- estratégia de entrada de dados para a pesquisa integrada

ESCOLHA DOS DADOS DE ENTRADA PARA PESQUISA INTEGRADA	
DeCS	Operador Booleano
Biblioteca Virtual em Saúde- BVS	AND

Fonte: Própria autora, 2021.

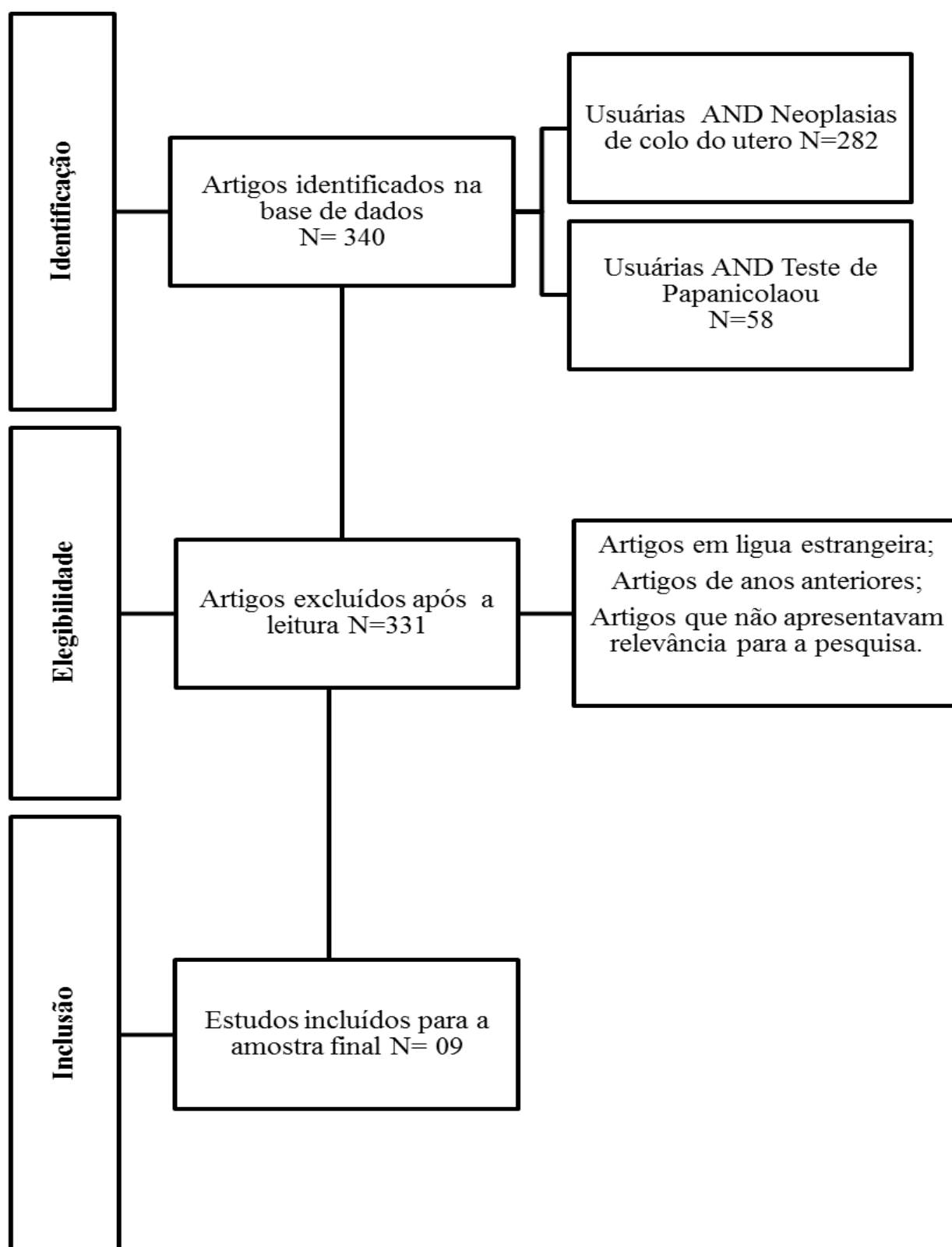
A busca dos artigos nas bases de dados para o referente estudo ocorreu em setembro de 2021.

Os critérios de inclusão foram textos completo, em português, dos últimos 5 anos, e excluídos os artigos em língua estrangeira, de anos anteriores e que não apresentavam relevância para o estudo.

Por ser uma revisão de literatura, está incluído neste estudo artigos que respeitem os aspectos éticos, estando de acordo com Resolução N° 466/12, sem necessidade de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, sendo composto apenas de dados secundários e não envolvem seres humanos. Além disso, as informações do texto serão identificadas, respeitando a origem dos dados e dos seus autores.

Para acesso as bases de dados da BVS- Biblioteca Virtual em Saúde, foram utilizados os descritores “Neoplasias de colo do útero”, “Teste de Papanicolaou”, “Usuárias”, previamente consultados no DeCS- Descritores em Ciência da Saúde.

Foi usado o operador Booleano AND que ao cruzar os descritores “usuárias AND neoplasias do colo do útero” na base de dados foram encontrados 282 artigos, e “usuárias AND teste de Papanicolaou” obtive 58 artigos, resultando em 340 artigos no geral, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão restaram 09 artigos (Figura1).

Figura 1. Fluxograma do processo de busca dos artigos.

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

Fonte: Própria autora, 2021.

5 RESULTADOS

Após a análise e a coleta de dados, os estudos apontados na literatura foram reunidos e organizados em quadros de apresentação.

Os artigos encontrados foram dos últimos 05 anos, apresentando escassez de estudos sobre a temática da percepção das mulheres acerca do exame preventivo do câncer de colo uterino.

De acordo com os critérios estabelecidos, foram encontrados 10 artigos para a amostra final, sendo 02 estudos do ano de 2016, 06 estudos do ano de 2017, 01 estudo de 2020 e 01 estudo de 2021.

Os artigos selecionados enfatizam acerca da percepção das mulheres, rastreamento para realização do exame, busca ativa das usuárias.

Os estudos apresentam tipos variados, entre eles, temos estudo retrospectivo, descritivo, exploratório e descritivo, descritivo e qualitativo, transversal e descritivo, qualitativo e caso- controle.

Os artigos foram selecionados e organizados em título, autores, periódicos, ano de publicação, principais resultados e conclusão, em seguida foram interpretados, por meio de análise e discussão dos principais pontos acerca do tema abordado.

Quadro 1- a seguir apresenta os principais resultados e a conclusão dos estudos selecionados.

BASES DE DADOS	TITULO	AUTORES	PERIODICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
BVS	Perfil das mulheres usuárias do SUS com lesões intraepiteliais em um município do oeste do Paraná.	MOREIRA, Tatiane Rafaelle. Et al.	Arq. Ciência Saúde UNIPAR	2017	Houve o predomínio de lesões de baixo grau na maioria e de alto grau em menor numero de mulheres, mas a maioria delas não apresentaram sangramento.	Demonstram a importância de realização do exame preventivo do câncer do colo do útero, pois na maioria das lesões as mulheres não apresentaram sintomas de alterações clinicas.
BVS	Rastreamento do câncer do colo do útero na região	RODRIGUES, Josenira Freitas. Et al.	Revista de enfermagem do centro	2016	A cobertura de exames variou de 61% a 74%. A maioria tinha entre 35 e 54	A cobertura de exames Papanicolaou

	ampliada oeste de Minas Gerais.		oeste mineiro		anos. Observou-se a presença de inflamação em 41,9% dos exames.	encontra-se baixa na região e a qualidade da informação insuficiente para monitorar a situação do câncer de colo do útero, pressupondo-se fragilidades na organização dos serviços.
BVS	Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado de Sergipe	MORAIS, André Luiz de Jesus. Et al	Cienc Cuid Saude	2017	As mulheres relataram dificuldades na marcação do exame preventivo pela internet, ressaltaram demora para entrega de resultados, foi relatado dificuldades na realização	O estudo mostrou que as regionais de saúde do estado, têm trajetória conturbada em relação ao processo de cobertura do

					do exame por profissional do sexo masculino.	exame preventivo. Na organização dos serviços, observou-se carência de iniciativas, de insumos e estrutura física nas UBS's.
BVS	Percepção das usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino	NEVES, Karla Torres de Queiroz. Et al	Cogitare Enfermagem	2016	Das 15 entrevistadas, 10 referiram sentir-se tranquilas ao realizarem o exame, 05 relataram sentir algum tipo de constrangimento.	Evidenciou-se que as mulheres entrevistadas conhecem o intuito do exame e realizam o mesmo de acordo com a recomendação do MS do Brasil. A relação profissional-paciente revelou-se

						crucial para que as usuárias se sentissem à vontade , durante a consulta.
BVS	Vivenciando o exame papanicoaou: Entre o (não) querer e o fazer	ACOSTA, Daniele Ferreira. Et a	Revista de Enfermagem UFPE On Line(REUOL)	2017	A percepção sobre o exame citopatológico é permeado pelo desconhecimento acerca de sua finalidade. Dessa forma, inúmeros são os motivos que as levam a realiza-lo, apresentando baixo foco na prevenção da doença. A vergonha, o medo de sentir dor, o medo do diagnostico, barreiras institucionais contribuem para o afastamento das	

					usuárias aos serviços de saúde.	
BVS	Conhecimentos e Práticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de colo do útero	MASCARENHAS, Mikaela Santos. Et al	Revista Brasileira de Cancerologia	2020	Todas as mulheres já tinham ouvido falar do exame citopatológico e a maioria (77,9%) tinha conhecimento de sua finalidade. Entretanto, nenhuma apresentou conhecimento inteiramente adequado sobre o rastreamento, no que se refere à faixa etária e periodicidade recomendada.	O conhecimento das usuárias da atenção primária à saúde sobre as recomendações do INCA para o rastreamento do câncer de colo uterino é ainda muito precário.
BVS	Modelo de Crenças em Saúde e o rastreio do câncer de colo uterino: avaliando	RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo. Et al	Revista de Enfermagem UERJ	2017	A percepção das barreiras foi um importante fator de risco para o rastreamento da doença, sofrendo modificação de efeito pelas	Chama-se atenção para a necessidade de incorporar aspectos subjetivos na avaliação das

	vulnerabilidades				dimensões de susceptibilidade e gravidade.	demandas da clientela, relacionados à percepção das usuarias e seus sentimentos frente ao rastreio do cancer, especialmente por compreender os fatores que elevam o absenteísmo a esta prática.
BVS	Busca ativa para aumento da adesão ao exame papanicolaou	MACIEL, Nathanael de Souza. Et al	Revista de Enfermagem UFPE On Line(JNUOL)	2021	Foram distribuídos 148 cartões- convites, mas apenas 10 mulheres compareceram à unidade na data agendada. Percebeu-se, ao analisar-se	Nota-se que a intervenção propiciou o fortalecimento das relações profissionais entre

					os fatores que levam ao não alcance das metas em relação à cobertura do exame citopatológico, que o problema é complexo e multifacetado.	a equipe de enfermagem, os ACS, os acadêmicos de enfermagem e a comunidade, culminando no aprimoramento da adesão e da qualidade da cobertura do exame citopatológico.
BVS	A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados	SEBOLD, Luciana Fabiane. Et al	Journal of Nursing and Health	2017	As mulheres que não realizavam o exame preventivo com periodicidade tinham menos compreensão dos resultados que daquelas que realizavam o exame	As mulheres que adquirem confiança no profissional enfermeiro entendem que esse é qualificado para

					anualmente. A atuação do enfermeiro nas ações educativas é de extrema importância, orientando sobre prevenção, esclarecendo dúvidas e divulgando informações adequadas.	realizar a coleta e a entrega do resultado do exame.
--	--	--	--	--	---	--

FONTE: Dados da Pesquisa em Bases de Dados

A literatura aponta fragilidades nos sistemas de informações, devido ao não preenchimento adequado dos itens nos formulários, sendo assim ocorre as incompletudes das informações, prejudicando o rastreamento e monitoramento das mulheres acerca dos resultados do exame.

Verifica-se a nos estudos, a importância de realizar o exame citopatológico, de acordo com a periodicidade recomendada, para que assim possa identificar lesões em sua fase inicial, a fim de evitar que evolua para o câncer de colo do útero.

Pois de acordo com estudos, foram detectadas alterações nos resultados de exame preventivo, lesões de baixo e alto grau, e essas mulheres em sua maioria não apresentou sinais e sintomas.

Encontra-se nos estudos fatores que levam à não realização do exame, devido a falta de conhecimento do mesmo, relatam sentimentos de constrangimentos, e com isso muitas mulheres se recusam à submeter-se ao procedimento.

CATEGORIA TEMÁTICA 1- PAPILOMA VIRUS HUMANO E O CANCER DE COLO DO UTERO

O principal causador do câncer de colo uterino é a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), esse vírus é transmitido por meio de contato sexual, e pode atingir tanto homens quanto mulheres, sendo que na maioria das vezes a infecção cursa de forma assintomática, e regride espontaneamente sem necessidade de qualquer tratamento (MOREIRA et al., 2017).

De acordo com os autores supracitados, existem mais de 100 tipos de vírus HPV, sendo que os subtipos 16 e 18, são os que apresentam maior potencial oncogênico, são os responsáveis por aproximadamente 70% dos casos do câncer do colo uterino. Além da infecção pelo HPV, existem outros fatores que podem contribuir com a evolução dessa doença como: tabagismo, iniciação sexual precoce, múltiplos parceiros sexuais, multiparidade, imunossupressão e o uso de anticoncepcionais orais.

O Ministério da Saúde (MS) prioriza a realização do exame citopatológico, em mulheres a partir dos 25 anos (ou que já tenham iniciado a atividade sexual) até os 64 anos, faixa etária denominada população alvo para o rastreamento deste câncer (MOREIRA et al., 2017).

Avalia-se, nesse âmbito, que o Papanicolaou, tem sido um método seguro, acessível e eficaz para a detecção precoce. Verifica-se uma redução de 80% da mortalidade, que poderia ser ocasionada por um câncer cervical. Embora uma grande parte das infecções por HPV no trato genital feminino evolua sem agravamento clínico, infecções persistentes podem levar a lesões cervicais pré-cancerosas de alto grau, e podem progredir para câncer cervical, sendo assim orienta-se, que o exame preventivo seja repetido com periodicidade, para que as lesões sejam identificadas na fase inicial (MACIEL et al., 2021).

CATEGORIA TEMÁTICA 2- PERCEPÇÃO DAS MULHERES ACERCA DO EXAME PREVENTIVO

Percebe-se que apesar dos benefícios comprovados da realização do exame citopatológico, muitas mulheres apresentam resistência em realizá-lo. Constatou-se, em um estudo realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no Recife (PE), Brasil, que, entre as mulheres que nunca haviam realizado o exame, os principais motivos mencionados foram medo, desinteresse, vergonha e falta de tempo/ausência de parceiro sexual (MACIEL et al., 2021).

De acordo com os autores supracitados, em um estudo realizado no Ceará, em 2016, as mulheres entrevistadas em grande relataram, que só procuravam o serviço de saúde quando apresentavam sintomas, relataram, ainda, que os principais motivos eram a falta de interesse e as barreiras encontradas para o agendamento e a realização do exame.

Esses sentimentos, perante o profissional do sexo oposto, desencadeiam a sensação de impotência e de perda do domínio do próprio corpo em virtude da posição ginecológica (ACOSTA et al., 2017).

Nesse âmbito, defende-se que a captação, a busca ativa e a educação para o autocuidado devem ser estratégias para se aumentar a adesão, em especial, sem cometer julgamentos, mediante ações preventivas e de promoção da saúde efetivas e eficazes (MACIEL et al., 2021).

Em relação ao nível de escolaridade, estudos apontam que a baixa escolaridade está associada à não realização do exame citopatológico, pois menos anos de estudos podem resultar em menores níveis de informação e entendimento sobre as estratégias de prevenção (MASCARENHAS et al., 2020).

CATEGORIA TEMÁTICA 3- A IMPORTANCIA DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A falta de informações representa um grande obstáculo no processo de detecção precoce do câncer do colo do útero e no retorno das mulheres e acesso aos resultados, ou a falta de compreensão dos resultados apresentados em seus exames. Fatores que dificultam o acompanhamento, a integralidade e a continuidade da assistência, e a intervenção em fases precoces da doença (SEBOLD et al., 2017).

Sendo assim, é imprescindível que nas Unidades de Saúde, os profissionais orientem as mulheres sobre a realização periódica do exame preventivo, pois a frequência da realização do exame é um imperativo para reduzir a mortalidade por câncer de colo do útero (SEBOLD et al., 2017).

Outro aspecto de fundamental importância, diz respeito ao treinamento dos profissionais da atenção básica para o diagnóstico precoce das lesões precursoras do câncer do colo do útero, o que pode favorecer consideravelmente o tratamento e aumentar a possibilidade de sucesso no combate a esse tipo de câncer (MORAIS et al., 2017).

Vale ressaltar que a integração da equipe de saúde tem significativa importância no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde, em seus diferentes níveis de atuação começando pela atenção primária (MORAIS et al., 2017).

Outros fatores que estão relacionados à infraestrutura, são percebidos em diversos locais, durante o atendimento à mulher, que dificultam a manutenção da privacidade da cliente como: ausência de banheiro dentro do consultório; portas de consultórios sem fechaduras; e consultórios adaptados com divisórias improvisadas que permitem a escuta do diálogo entre o profissional e a cliente, portanto, uma infraestrutura adequada é condição necessária para a qualidade do serviço (MORAIS et al., 2017).

6 DISCUSSÃO

Os estudos apontam fatores da não adesão das mulheres ao exame Papanicolaou ou exame citopatológico, o que pode acarretar maiores números de mulheres acometidas pelo câncer de colo uterino.

Segundo Moraes et al., (2017), ressaltam-se sentimentos como vergonha, medo do exame ou objeção do companheiro, que estão diretamente relacionados à não adesão do exame Papanicolau nas unidades básicas de saúde, percebe-se que o sentimento de vergonha teve maior impacto, caso o exame fosse realizado por profissional do sexo masculino.

De acordo Sebold et al., (2017), destaca-se que cada vez mais aumenta o número de casos de câncer de colo uterino entre as mulheres, estima-se para o ano de 2035, que 170.080 mulheres com idade igual ou superior a 65 anos, desenvolverão este tipo de neoplasia.

A falta de informações adequadas ainda é uma problemática, pois diante dos estudos, percebe-se que muitas mulheres desconhece a finalidade e a periodicidade de realização do exame preventivo.

Segundo Maciel et al., (2021), ressalta que a captação, a busca ativa e a educação para o autocuidado devem ser estratégias para se aumentar a adesão, em especial, sem cometer julgamentos quanto à atitude dessas usuárias, investindo na qualificação do sistema de saúde, mediante ações preventivas e de promoção da saúde efetivas e eficazes.

Segundo Neves et al., (2016), relatam motivos de recusa em relação à realização do exame ginecológico, como falta de conhecimento sobre a importância do exame, a vergonha, o medo em relação ao resultado e ao próprio exame, inatividade sexual, dor, nível socioeconômico e questões culturais, que podem ameaçar a adesão ao exame, pois o mesmo é visto por muitas mulheres como um exame que invade a privacidade e a integralidade corporal da mulher.

Segundo Acosta et al., (2017), ressaltam que o fim da idade fértil parece resultar em uma diminuição na realização de consultas ginecológicas, levando ao afastamento

das práticas de prevenção no período em que a incidência e gravidade dessa neoplasia são mais elevadas, mesmo assim, estudos evidenciaram que a presença de fatores de risco para surgimento do câncer de colo uterino não aumentou a cobertura do exame de Papanicolau.

7 CONCLUSÃO

Verifica-se diante desse estudo que inúmeros são os motivos que interferem na realização do exame preventivo, diante disso devem ser desenvolvidas ações coletivas de prevenção e promoção da saúde, a fim de informar as mulheres acerca da importância de realizar o exame preventivo regularmente.

Com o objetivo de esclarecer as dúvidas das usuárias, para as mesmas estejam cientes de todo o processo de realização, a fim de possa ter uma melhor adesão de usuárias a realização do exame preventivo.

Outro ponto importante é estabelecer um vínculo entre o profissional enfermeiro e as usuárias do serviço de saúde, com diminui os sentimentos negativos envolvidos no processo de realização do exame Papanicolau.

Constata-se que o enfermeiro tem papel fundamental nesse processo, desde o acolhimento da mulher até a entrega dos resultados, pois o dialogo entre o profissional e cliente, permite maior tranquilidade e a mulher ficará mais a vontade durante a consulta, aumentando a adesão ao exame.

A relação profissional-paciente se apresenta de suma importância durante a consulta ginecológica, criando-se um vinculo de confiança entre eles, facilitando a adesão à realização do exame preventivo e que o mesmo seja realizado com tranquilidade.

Conclui-se que os profissionais devam atuar de forma diferenciada, implementando ações educativas e participativas com a comunidade, esclarecendo as usuárias a respeito da problemática diante da realização de exame Papanicolau.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA, D.F. et al. Vivenciando o exame Papanicolaou: entre o (não) querer e o fazer. Revista de Enfermagem UFPE On Line- REUOL. Recife, p. 3031-3038, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110206/22107>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer/ Câncer de colo do útero. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 05 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/c/cancer>. Acesso em: 02 mai. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional do Câncer/ Estimativa 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/taxas-ajustadas/neoplasia-maligna-da-mama-feminina-e-colo-do-utero>. Acesso em: 13 jun. 2021.
- CROSSETI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Rev. Gaúcha de Enfermagem. v.33,n.2,p.8-9,2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9TrSVHTDtDGhcP5pLvGnt5n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov.2021.
- DANTAS, P. V. J. et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame Papanicolaou. Rev. enferm. UFPE on line. v12, n.3, p.684-91,2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i3a22582p684-691-2017>. Acesso em: 28 ago. 2021.
- Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/ Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. 2 ed. rev. atual.- Rio de Janeiro,2016
- GIRÃO, M. J. B.C. et al. Ginecologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2019.
- GUEDES, D.H.S. et al. Fatores associados ao papilomavírus humano entre as mulheres com câncer de colo uterino. Rev. Rene. 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v21/1517-3852-rene-21-e43681.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- LIBERA, L. S. D.; ALVES, G. N .S.; SOUZA, H. G.; CARVALHO, M. A. S. Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. Rev. Brasileira de Análises Clínicas. v.48, n.2, p.138-143.2016.
- MARTINS, M. A. et al. **Clínica Médica**, vol.3: Doenças Hematológicas, Oncologia, Doenças Renais e Geniturinárias. Barueri, SP. Editora Manole, 2009.

MESQUITA, A. D. et al. **Conhecimentos, atitudes e práticas de mulheres frente ao exame preventivo do câncer do colo uterino.** Journal Health NPEPS. p. 261-275. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610104184>. Acesso em: 9 jun. 2021.

MOREIRA, T. R. et al. Perfil das mulheres usuárias do SUS com lesões intraepiteliais em um município do oeste do Paraná. **Arq. Ciência Saúde UNIPAR.** Umuarama, v.21, n.3, p.181-186,2017. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6181>. Acesso em: 27 set. 2021.

MORAIS, A. L.J. de. Et al. Percepção de mulheres sobre a atenção primária no âmbito da política do câncer de colo uterino no estado do Sergipe. **Cienc Cuid Saúde,** 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/22920/pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

MASCARENHAS, M.S. et al. Conhecimentos e Praticas de usuárias da atenção primária à saúde sobre o controle do câncer de colo do útero. **Revista Brasileira de Cancerologia,**2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/1030/664>. Acesso em: 27 set. 2021.

MACIEL, N.S.de.et al. Busca ativa para aumento da adesão ao exame Papanicolaou. **Revista de Enfermagem UFPE On Line- REUOL,**2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245678/37926#>. Acesso em: 27 set. 2021.

NEVES, K.T.Q. de.et al. Percepção das usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. **Cogitare Enferm.** p. 01-07,2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827279/45922-191553-1-pb.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

OLIVEIRA, R. L. de; LIMA, L. A. S. de; RAMOS, L. G. A. Assistência do enfermeiro na educação em saúde, no câncer de colo do útero. **Research, Society and Development.** v. 10, n. 4, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13728/12364>. Acesso em: 15 nov. 2021.

RODRIGUES, J.F.et al. Rastreamento do Câncer do Colo do Útero na região aplicada oeste de Minas Gerais. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro- RECOM.** p.2156-2168,2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1075/1099>. Acesso em: 27 set. 2021.

RAFAEL, R. M. R. de. et al. Modelo de Crenças em Saúde e o rastreio do câncer do colo uterino: avaliando vulnerabilidades. **Revista Enfermagem UERJ.** Rio de Janeiro,2017. Disponível em: <https://www.e>

publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26436/22348. Acesso em: 27 set. 2021.

SEBOLD, L. F. et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *Journal of Nursing and Health*. p. 164-177,2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/bdenf/2017/bde-33401/bde-33401-632.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SOUZA, M. T.de.; SILVA, M. D. da.; CARVALHO, R.de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. p.102-6. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 nov.2021.

Tratamentos do Câncer de Colo do Útero/ ONCOGUIA. 2020. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamentos/768/128/>. Acesso em: 10 nov. 2021.

APÊNDICE

